

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

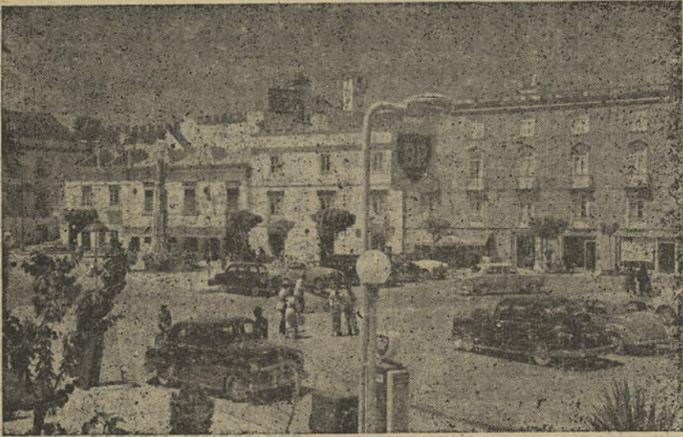
ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

INDIFERENTISMO O ENSINO EM TAVIRA

REABRIRAM as salas de aulas dos liceus e escolas técnicas! Retiniram freneticamente as campanhas pelos pátios e longos corredores, anunciando o desabrochar de mais um novo ano lectivo! Alegria estufante, ardor, fé e muito entusiasmo — todo um mundo de interrogações e surpresas — eis a nota dominante daquele primeiro dia de Outubro, eis o bálsamo que exalava de toda aquela mocidade radiante!



A Praça da República

Tavira, cidade olvidada de tudo e por todos, porque não pode viver a mesma euforia, o mesmo gáudio, continua de braços estendidos, em ar de mendiga, suplicando na sua voz plangente as benesses da Instrução que teima em não querer ouvi-la.

A cidade pede, murmura, mas de quem são, afinal, as vozes que se erguem aos céus ecoando favores?

Nenhuma! Toda esta ressonância estridente que toca a raia da revolta e perpassa pelos nossos ouvidos é, simplesmente, o grito excitante da alma do povo humilde — esse povo que faz a grandeza da Nação com o seu labor, por vezes árduo e rude, mas enorme, sublime, pelo que contém de homérico

Não se esboça nas esferas responsáveis o mais leve indicio de movimento. Tudo decorre na passividade típica do nosso burgo, na indolência característica do nosso temperamento — estado virulento que jamais a geração de então ousou exterminar, não obstante a era que temos vivido ser, no dizer pomposo de quantos alardeiam fantasias peçonhentas armazenadas no vazio e oco cérebro que os ilumina, a mais esplendorosa, a mais dinâmica e impulsionadora da História de Portugal.

Sem dúvida que o cintilar deste céu estrelado de grandezas alguns pedaços da terra portuguesa tem iluminado, mas que facho de luminosidade chegou até nós? Nenhum!

E se outrora se vivia na penumbra do ensino hoje, dada a evolução que o mesmo tem

Continua na 3.ª Página

Faleceu o Santo Padre Pio XII

Com 82 anos de idade e 19 de Pontificado faleceu Sua Santidade Pio XII, uma das figuras mais prestigiosas da Igreja Católica dos últimos anos.

Curvamo-nos muito respeitosamente ante a perda que o Mundo Católico sofreu.

Ecoss da feira de S. Francisco

A Feira de S. Francisco foi, sem dúvida, uma grande e moderna feira.

A vistosa iluminação, a disposição das barracas deram ao recinto um novo aspecto.

Foi pena que tivessem desaparecidos os stands, que o mesmo é dizer que faltou a colaboração comercial e industrial, porque eles davam àquela rotunda onde se instalam os carruassés e os circos um aspecto mais interessante.

A nosso ver, a fonte luminosa também dava muito realce à feira. Porém, como há necessidade de variar, nem todos os anos o aspecto pode ser igual.

Isto que apontamos são apenas opiniões que em nada vêm ofuscar o aspecto interessante da feira deste ano. O público de Tavira e de fora gostou e manifestou abertamente o seu apoio à feliz iniciativa do nosso Município, que dotou a cidade com uma feira digna de uma terra civilizada.

Há necessidade de se cuidar

Continua na 3.ª página

Estampas de outro álbum

NÃO se chega a Papa na flor da idade e não é difícil que as memórias dum sexagenário registem na secção dos acontecimentos de repercussão mundial as mortes e eleições de vários Chefes da Igreja Católica.

A minha parte registo a morte de Leão XIII, em 1903, a de Pio X, nos primeiros dias da guerra de 1914, a de Bento XV, que teve de defrontar as complicações dum conflito que tomou aspecto moral e em que se opunham nações, filhas diletas da Igreja, como a Áustria e a Itália, a de Pio XI, a quem coube a tarefa, gloriosa ou inglória, de restabelecer as relações entre o Papado e a monarquia italiana, e, finalmente, a de Pio XII que, sem dúvida, marcou um lugar na História pela sua notável acção política e social.

Rosas do meu jardim

Neste Outono calmo e nostálgico, quando as rosas rareiam nos canteiros dos jardins, foi com prazer que recebemos este lindo ramalhete, oferta do poeta Alberto Marques da Silva.

Lindas rosas! O seu perfume enebriante exalta-nos os sentidos, purifica-nos a alma e eleva-nos às regiões cativantes dos sonhos.

Elas são de uma fragância suave que se evola em nosso redor. «Rosas do Meu Jardim», flores



Poeta Marques da Silva

belas, de encantamento espiritual, lucubrações de génio, pinceladas de harmoniosas cores que ferem a nossa sensibilidade.

Na época conturbada em que vivemos, em que o materialismo se sobrepõe às manifestações do espírito têm para nós estas flores o doce efeito de um tónico delicado. Os seus versos, as suas trovas, são rosas espirituais que florescem nesse jardim de sentimento, que é a alma do poeta.

Felicitemos Alberto Marques da Silva por esta manifestação do seu requintado gosto artístico, por mais esta espontânea manifestação do seu estro e agradecemos a gentil oferta das suas flores outonais, tão viçosas, tão belas que dir-se-ia colhidas na primavera. É o eterno Milagre das Rosas! Outra transformada em pão nas mãos de Santa Isabel e hoje transformada em versos na mesa de Marques da Silva.

O poeta irrequieto, desceu subtilmente da varanda dos seus sonhos pela escada que conduz ao jardim da sua fantasia e ali colheu essas rosas de fino aroma e das mais variegadas cores com as quais fez o lindo ramo com que hoje nos presentea.

Parabéns Marques da Silva! Cá ficamos aguardando para breve mais criações dessa fonte inesgotável de rimas e conceitos.

J. B.

Feira da Praia

Iniciou-se ontem e termina hoje, a tradicional Feira da Praia, em Vila Real de Santo António.

Continua na 2.ª página

Apelos, Sugestões e Alvitres

1 — Silêncio, não quiere dizer cobardia!

Tantas vezes nos têm perguntado a razão do nosso si-

Comissão pró monumento ao Poeta Isidoro Pires

Reuniu-se no passado dia 8 do corrente, na sala da Biblioteca Municipal, a Comissão pró Monumento ao Poeta Isidoro Pires, tendo tomado dentre outras as seguintes deliberações:

Nomear uma Comissão de Honra, abrir a subscrição pública para a angariação de donativos, endereçar circulares solicitando a cooperação de algumas pessoas e entidades.

Proceder igualmente ao estudo do local onde deverá ser colocado o monumento, não tendo sido porém ainda tomada como definitiva qualquer resolução.

Também resolveu consultar um arquitecto e um escultor sobre o assunto.

Iniciamos hoje a publicação da lista dos nomes dos subscritores que voluntariamente acorreram a coadjuvar a tiela da colocação de um monumento à memória de Isidoro Pires, numa das ruas de Tavira.

Aberta, portanto a inscrição aguardamos a colaboração dos novos leitores para a realização da homenagem, que se pretende levar a efeito.

José Francisco Peixoto . . .	500\$00
Prof. Pavia de Maralhões . . .	500\$00
Dr. José Aboim Ascensão . . .	200\$00
Contreiras . . .	
Cap. Manuel Benjamin Rodrigues Coelho . . .	100\$00
Antero O Pacheco Nobre . . .	100\$00
Ten. Joaquim A. Borges . . .	50\$00
D. Maria da C. Forra . . .	25\$00
D. Antónia Amélia Bastos . . .	25\$00
Custódio Farrajota . . .	20\$00
Paulo G. Raimundo . . .	20\$00
Custódio Sabino Martins . . .	20\$00
A transportar . . .	560\$00

Todos os donativos para este fim podem ser enviados directamente à Redacção deste jornal.

lêncio — pergunta quase sempre formulada com sorrisos ambíguos — como que a pretender insinuar receios que nunca tivemos, e porque resolvemos voltar de novo ao convívio dos leitores do «Povo Algarvio».

Aqui estamos mais uma vez com a insignificância das nossas possibilidades de jornalista — que nunca tivemos a pretensão de ser —, a procurar de algum modo defender os interesses desta Tavira a que tanto queremos e à qual sacrificamos já, talvez possibilidades de uma vida melhor, presos como sempre vivemos à terra amiga que nos viu nascer e onde repousam para sempre aqueles que nos foram queridos.

Não nos movem más vontades pessoais, porquanto, os nossos escritos, visando uma Tavira melhor, mais digna, mais respeitada e mais prestigiada, outro fim não têm do que trazer até às colunas do nosso Jornal, os «Apelos, Sugestões e Alvitres» que muitos gostariam de exteriorizar, mas que escondem com receio de represálias, despeitos, indiferenças ou ódios, que a nós não atemorizam porque cultivamos no mais alto grau a Verdade e a Justiça!

Por tais razões, aqui estamos leitor amigo fazendo chegar até ti o eco dos nossos «Apelos, Sugestões e Alvitres», com a esperança de que tu nos auxilies nesta cruzada que voltamos a encetar com os olhos postos no engrandecimento de Tavira.

Oxalá que alguma coisa se

Continua na 2.ª página

Uma justa petição à C. P. ESTAMPAS

de outro álbum

A alteração apenas de um quarto de hora no horário da automotora n.º 9.722

UTILIZANDO as colunas deste Jornal, alguns pais solicitam a atenção da C.P. para um facto do interesse público, esperançados em que da sua não desmentida boa vontade sempre pronta a satisfazer o interesse geral, resulte um apreciável benefício, não só para esta cidade, como ainda, para todas as restantes localidades situadas entre Vila Real de Santo António e Faro.

Trata-se da deslocação diária de algumas centenas de estudantes que em Faro frequentam o Liceu, a Escola Industrial, a Escola do Magistério Primário, etc., e que se servem da bem organizada rede de automotoras actualmente em circulação nas linhas do litoral Algarvio.

Assim, no que respeita ao trânsito entre Vila R. de St.º António e Faro, servem-se da automotora n.º 9220, que partindo daquela Vila às 6,15 horas chega ao Bom João — apeadeiro que serve o Liceu de Faro — às 7,36 horas, isto é, 54 minutos antes da abertura das aulas, que se verifica às 8,30 horas.

Escusado será apontar à consideração geral o aproveitamento de tão prolongado compasso de espera pela maioria daquelas centenas de estudantes a que nos referimos e outros que sempre aparecem; há a bola, as corridas, jogos vários, e tudo daquela forma desordenada própria dos verdes anos, que nem só prejudicam as algarveiras dos pais com os concertos consequentes do calçado e vestuário, como perigam ainda a sua saúde, não só pela desordenação apontada como ainda pelas condições do «campo de jogos» utilizado, que na maioria do tempo, no inverno, é um autêntico charco, acrescentado ainda em que o pequeno edifício que serve de apeadeiro, representando, é certo, uma melhoria apreciável só devida àquela boa vontade de bem servir o público por parte da Companhia arrendatária dos Caminhos de Ferro, que louvamos, não satisfaz inteiramente as necessidades de preservar da chuva, frio e calor durante a maior parte do ano lectivo o grande número de estudantes de ambos os sexos, naquele prolongado espaço de tempo que medeia entre a chegada da automotora ao aludido apeadeiro e a abertura das aulas.

É certo que na mesma direcção parte a automotora n.º 9722, às 7 horas, de Vila Real

de St.º António, chegando ao Bom João, segundo o horário em vigor, às 8,23 horas, isto é, 7 minutos antes do início das aulas, se não contarmos com pequenos atrasos, frequentes, o que encurta bastante aqueles já tão diminutos quanto insuficientes 7 minutos para um trajecto tão longo, até ao Liceu, por má via de comunicação em acentuado declive, a subir.

Afigura-se-nos que tão difícil situação tem bem fácil remédio se àquela boa vontade da C.P., em que plenamente confiamos, for posta a questão nos seus simples e precisos termos e com aquela franqueza e espírito de colaboração sempre postos ao serviço do bem comum, que caracterizam os princípios de sempre usados nas colunas deste jornal.

Solicitar que a automotora n.º 9220 atrase o seu horário, partindo de Vila R. de Santo António meia hora mais tarde, era pedir o impossível dadas as características desta ligação directa com a capital, cujos benefícios a ninguém é dado pôr em dúvida, mas muito mais simples e fácil se nos afigura satisfazer toda a gente, se, quanto à automotora n.º 9722 se adiantasse a sua marcha em 15 minutos apenas, de forma a que a chegada ao Bom João se verificasse às 8,08 horas, o que daria um espaço de 20 a 22 minutos, para o percurso já mencionado, tantas vezes efectuado sob condições climatéricas rigorosas.

Assim, fica posto o apelo à C.P., certos de que contribuímos ainda que em mínima parcela, para o bem geral de tão grande número de estudantes e seus pais... e a bem com a nossa consciência.

Forgoneta

Compra-se, pequena, em bom estado.
Nesta Redacção se informa.

Aviso aos Ex.ºs Professores Alunos e Encarregados de Educação

O proprietário da Casa Brasil, vem comunicar aos seus dedicados fregueses e ao público em geral que, começando agora o novo ano escolar, está habilitado a fornecer todos os artigos necessários para escolas primárias, e assim espera que os seus clientes prefiram a sua casa.

Continuação da 1.ª página

Uma recordação de outra ordem está ligada também à morte de Pio X. Era então presidente do Ministério o Dr. Bernardino Machado e fazia parte do pessoal do seu gabinete o jornalista Joaquim Madureira (Braz Burity) cujas qualidades de escritor a minha admiração não se atreve a adjectivar. Frequentava também o gabinete um jornalista e político muito conhecido que, ao que parece, pelas relações de intimidade que tinha com o ministro, se permitia devassar os segredos oficiais, liberdade com o que o pessoal do gabinete dava alto cavaco.

Reunira-se o conclave para a eleição do sucessor de Pio X mas a que principalmente chamava a atenção do mundo nessa altura eram as notícias dos primeiros combates na Bélgica, na França e na Rússia.

O intruso do gabinete ministerial intensificava, naturalmente, as suas abusivas pesquisas nas pastas confidenciais. Braz Burity fez-lhe uma partida grossa e num jornal de Lisboa, então muito lido, apareceu uma bela manhã, em letras gordas, esta notícia sensacional: «Foi eleito Papa o Patriarca de Lisboa, o Cardeal D. José Neto».

Calcule-se o fiasco. Um jornal de Coimbra em que eu já escrevinhava nessa época fez-se eco da notícia, no mesmo dia em que ela foi publicada, mas, a cautela, em virtude de recomendação minha, precedeu-a dum referência à origem: «segundo consta ao nosso colega...»

Dou fé do que li. Dos bastidores do caso só soube mais tarde e por pessoa alheia à partida, mas tenho a narrativa por exacta.

A eleição do cardinal Pacelli teve grande retumbância pelo seu significado político, mas isso é história de há dois dias.

E. S.

Vacinação de canídeos

A campanha anti-rábica de 1958 iniciou-se em Maio e prolongou-se até fins de Junho.

Tendo-se notado a falta de canídeos, o veterinário municipal, sr. Dr. Oliveira Bomba pede, por nosso intermédio, que avisemos os seus proprietários que procedam com urgência à vacinação dos mesmos, para evitar a impossibilidade de poderem obter a licença camarária.

Em 20 de Dezembro serão totalmente encerrados os serviços de vacinação e quem não vacinou os animais fica sujeito à multa respectiva por falta de licença.

Vendem-se

Por motivo de retirada, mobílias em estado novo: sala de jantar, quarto de casal e quarto de hóspedes.

Ver das 14 às 17 horas na Rua Gonçalves Velho—9—Tavira.

BANHEIRA

De zinco, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Lotaria do Centenário da Rainha D. Leonor, cuja extracção se realiza a 7 de Novembro.

Bilhetes de uma série, para 2 m.l contos—60\$00; bilhetes de duas séries—120\$00.

Jogo para as lotarias semanais de 1000 contos 100\$ cada bilhete.

Pelo correio mais 2\$50 para portes. Estes preços são precisamente os dos cambistas.

Pedidos a:

Manuel Viçoso — Fuseta

Apelos, Sugestões e Alvitres

Continuação da 1.ª página

útil resulte para a nossa Terra com a coordenação dos esforços de todos aqueles que de algum modo se interessam pelo seu progresso e pelo seu prestígio!

2 — «Enrolos Inexplicáveis»!

Foi esta a expressão que há dias ouvimos a alguém que muito se interessa pelo progresso de Tavira, quando algo lhe perguntamos acerca de um interessante imóvel que está interessado em construir numa das principais artérias da nossa cidade.

E não há dúvida que estão a passar-se de facto «enrolos inexplicáveis» que entravam o progresso da nossa terra, sem que de algum modo pretendamos assacar responsabilidades a esta ou aquela pessoa, a este ou àquele Organismo.

O que é certo porém, é que «enrolos» existem, — têm existido sempre, pelo menos no que se refere a Tavira — e a prova está em que nada ou quase nada aqui se consegue realizar, enquanto que, se olharmos para qualquer das localidades à nossa volta, parece nada existir que dificulte a sua ansia insatisfeita — e absolutamente natural — de Vida e de Progresso!

Tavira! parece ter nascido sob mau signo! Dir-se-ia que tremendo «mau olhar» lhe aniquila todas as ambições, toda a sua ansia legítima de engrandecimento, pois as dificuldades são de toda a ordem, são de toda a natureza, quando alguma coisa aqui se pretende realizar!

Será que a legislação e a burocracia só em Tavira encontrou funcionários rectos e cumpridores? Será que noutras localidades o desejo dos seus filhos e o interesse pelo progresso da sua Terra lhes faz coordenar esforços capazes de remover todas as «dificuldades» que surgem a crear embaraços?...

Não sabemos!

Dama coisa temos a certeza absoluta. Numa terra como Tavira, em que nada de novo se constrói, em que não se vislumbra uma nesga de progresso, aparece alguém que deseja empregar o seu capital na construção de edifícios modernos, higiénicos, a erguer uma substituição de autênticos pardieiros que são a vergonha de algumas principais artérias da cidade, e os «enrolos inexplicáveis» são de tal natureza que se vêm arrastando há anos, amolecendo as vontades mais fortes.

Porquê tal estado de coisas?!

Se a burocracia não permite que em Tavira se construa por esta ou aquela razão, por este ou aquele motivo, ao menos que se ordene a demolição desses pardieiros inestéticos, verdadeiras vergonhas e que oferecem perigo imediato e constante àqueles que diariamente percorrem as ruas da cidade.

Talvez que as paredes esventradas desses prédios demolidos, chagas gritantes de uma cidade que parece morta, fizessem acordar do marasmo em que vivem os homens que de algum modo são os responsáveis por este estado de coisas...

3 — Feira de S. Francisco

Há anos que através das colunas deste Jornal vinhamos lutando para que à nossa Feira de S. Francisco, fossem dadas aquelas condições mínimas de higiene, de possibilidades comerciais e de alindamento, que fizessem dela um lugar aprazível, onde o forasteiro que nos visita se sentisse bem, durante o tempo que nela permanecesse.

Somos portanto daqueles

que muito se congratularam, quando o ano passado, a nossa Câmara Municipal meteu ombros à simpática iniciativa de dotar Tavira com a Feira à altura da nossa cidade.

Vimos também no corrente ano, com muita satisfação a realização do «I Concurso Pecuário», iniciativa a todos os títulos digna de maiores elogios e que oxalá venha a ter a continuidade e a projecção que todos desejam. Pena é que no corrente ano nem todos os lavradores com possibilidades tivessem enviado à Feira o seu gado digno de figurar naquele certame.

Mas, por outro lado, não compreendemos de modo algum a razão porque, em vez de se melhorar o aspecto geral da Feira de S. Francisco, em relação ao ano passado, ele tivesse piorado inexplicavelmente.

E não compreendemos, porque não vislumbramos motivo para que fosse posto de parte, material oneroso utilizado anteriormente, nem tão pouco para se deixar perder uma ideia que tanto realce e beleza deu à Feira de 1957.

Referimo-nos ao elegantíssimo arco monumental, motivo principal da entrada da Feira do ano passado, assim como os arranjos decorativos que o completavam e que agora, inexplicavelmente, se fez substituir por dois inestéticos arcos sem expressão nem beleza!

Também se fez desaparecer, atulhando-o sem qualquer razão lógica, embora possuindo — julgamos — toda a tubagem para o seu funcionamento, o interessante lago, iluminado com repuxos, que emprestava à rotunda da feira, exactamente no ponto em que ela tem a sua vida mais intensa, aquele bom gosto que mereceu elogios de todos.

Tivemos ocasião de ver o ano passado, graças ao entusiasmo e sacrifício de alguns comerciantes e industriais da nossa terra, interessantes Stands de Propaganda que embelezaram com a exuberância dos artigos expostos a monotonia da nossa feira.

Esta ideia, nascida num momento feliz, morreu inexplicavelmente no corrente ano.

E morreu, porquê? Porque os comerciantes se negaram a cooperar com a nossa Câmara? Não! Únicamente porque não havendo possibilidade económica de cada um construir o seu Stand, eles não tiveram, como o ano passado, possibilidade de recorrer ao seu aluguer.

Em nosso entender, somos de parecer, — e por isso o «alvitramos» nas colunas do nosso Jornal —, que a Câmara estude, para os anos futuros, a construção (do tipo desmontável), de alguns Stands para propaganda comercial, que alugaria depois por ocasião das Feiras.

Seria igualmente de «sugirir» a instalação de «porta-cartazes», nas colunas que suportam as decorações eléctricas, dando-lhes assim um pouco mais de vida e cor que quebrasse a sua monotonia inestética que agora tinham.

Esses porta-cartazes podiam igualmente ser alugados ao comércio local para a sua propaganda.

Aqui deixamos portanto estes «apelos e sugestões» na certeza de que serão sempre de considerar desde de que algum modo visem o progresso e engrandecimento de Tavira!

Oxalá assim seja.

Liberto Conceição

Assinal o «Povo Algarvio»

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amyra, Argus, Eska, Uergrues, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Heftig, Suly wafey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

INDIFERENTISMO

Ecoss da Feira de S. Francisco

Continuação da 1.ª página

tido sob a égide do ilustre Ministro Leite Pinto, pode-se afirmar exuberantemente, eloquentemente, que o ensino em Tavira vegeta na escuridão.

Insiste-se em não querer acreditar que os jovens humildes da nossa terra, à falta de vãos mais largos por exiguidade de recursos económicos dos pais, se esgueiram pela vida da rua.

Quem responsabilizar? A família? Não! A responsabilidade moral, impende sobre as esferas dominantes a quem incumbe a obrigação e o dever de lutar com denodo pela elevação cultural dos seus habitantes.

Não é em vão que se confiam os destinos duma terra a quem quer que seja. Há que manifestar interesse, entusiasmo, ardor e forte couraça para todas as lutas. Fazer do coração a bandeira da sua vida pública, do cérebro o centro convergente de todas as prementes ambições do seu torrão, da alma a fonte geradora de energias para se degladiar heróicamente.

Sem estas virtudes, sem estes adornos que julgo imprescindíveis a todo o ser humano que, por caprichos do Destino, um dia lhe depositaram nas mãos a mais difícil e árdua missão que se pode impor ao nosso semelhante — o dirigismo — necessariamente há que sossobrar.

Não vou rever nem citar quanto este jornal — único batallador incansável — tem feito para que o ensino secundário, designadamente uma Escola Industrial e Comercial, obtenha raízes na nossa terra, mas tenho a obrigação de revelar e advertir a todo o cidadão tavricense, sem distinção de nomes ou situações privilegiadas, o grave erro que se está cometendo, votando ao abandono, ao desdém, ao indiferentismo, a preparação do mais querido património da Nação — essa pléiade de crianças lançadas para o turbilhão da vida em cada ano que passa.

Não basta rufar tambores e fanfarras pelo muito que se tem feito; bom seria que se desvendasse o que não se tem feito. Dir-se-ia então que a mocidade de Tavira, a quem se reclama cultura, preparação técnica-comercial e brio profissional, não pode responder: Presente.

A época que se vive, pelo que nos oferece de surpresas vertiginosamente evolutivas em todos os campos da ciência e da técnica, não se condói das gerações ináptas ou mal preparadas e assim é que só os hábeis no saber e competência, no discernimento a agudeza de conhecimentos, conseguem integrar-se nesta gigantesca e magistral máquina que é a Vida!

E porque não podemos continuar indiferentes aos anseios dos adolescentes da nossa pobre Tavira — mau grado pelo que contem de inferiorização — por eles há que lutar, combater, defender avaramente a sua valorização.

Um tavricense

Continuação da 1.ª página

do pavimento? É verdade. Mas lá diz o velho rifão que Roma e Pavia não se fizeram num dia. Por isso, estamos convencidos que, a seguir à política da melhoria já encetada, dentro em breve os arruamentos da feira serão asfaltados e então Tavira ficará com o melhor recinto do Algarve para a realização das feiras.

Outro grande número da feira foi o Concurso de Pecuária, que arrastou à cidade as entidades oficiais do distrito e grande número de médicos-veterinários e de pessoas cujo modo de vida se prende com a agricultura.

Muito embora o concurso não tivesse alcançado aquele brilho que se esperava, pela falta de exemplares expostos, todavia teve resultados satisfatórios e estamos certos que, nos próximos anos, tudo se preparará para que o certame atinja os fins em vista.

Na organização do Concurso prestaram a sua colaboração, além da Câmara, a Junta dos Produtos Pecuários, o Grémio da Lavoura de Tavira e as Casas do Povo do concelho.

Como muito bem disse o sr. Presidente do Câmara no seu discurso de abertura, a falta de espécimens deu-se talvez pelo facto de se fazer constar que as inscrições eram pagas. Tal não aconteceu e todos os expositores, pode dizer-se, receberam prémios de consolação.

Esta iniciativa é digna de aplauso pelo que ela representa de estímulo para os criadores de gado, conseguindo-se assim, num futuro próximo, o apuramento das melhores castas.

Esperamos que a ideia vinha e que para o ano tudo seja melhor, isto é, em quantidade e qualidade.

Tractorista

Oferece-se com longa prática. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Bicicleta motorizada com motor Demm. Tratar na Pastelaria Veneziana — Tavira.

VENDE-SE

Propriedade de sequeiro com diverso arvoredado, área coberta de 4 hectares casas de habitação, e mais pertences na freguesia da Conceição deste concelho.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

A estante e balcão da estância de madeiras de Marcelino Galhardo.

Ver e tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 116, em Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Saudade Cristina Peres.

Em 13 — D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves, D. Maria Arlete da Fátima Silvestre dos Santos, menina Maria de Fátima Bráz Cavaco e os srs. Joaquim Eduardo Fernandes, Manuel Guerreiro e José Manuel Entrudo da Graça.

Em 14 — Menina Aida Maria Ferro de Oliveira e o sr. Dr. António Manuel Almodovar.

Em 15 — D. Cidalina de Jesus Matos, D. Helena do Rosário Gonçalves Morgado Correia, menina Maria Teresa Andrade Ferreira, menina Maria Eduarda do Livramento Maco e o sr. Liberto Laranjo Conceição.

Em 16 — D. Maria Solange Durão Correia Matos, D. Maria João Viegas Bernardo, menino Claude Patrick Laranjo, menino José Manuel Cruz Sotero e o sr. Luís de Mendonça Campos.

Em 17 — Maria do Nascimento Nunes, D. Maria Luísa Baptista Correia Matos, D. Maria Antonieta Martins Ramos e os srs. Dr. Martiniano Pereira dos Santos e George Alberto Soares Rosado.

Em 18 — D. Maria Evangelista Pires, Mle. Maria Filomena Bragança Gil, menino Francisco Eduardo Pires Modesto, menino José António da Cunha Rosário e o sr. Francisco António Evangelista Bacalhau.

Partidas e Chegadas

Com sua tia sr.ª D. Antónia Amélia Bastos, retirou para a capital a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria da Conceição Forra, que aqui veio passar as férias conforme noticiámos.

Com sua família esteve nesta cidade com curta demora, o nosso conterrâneo e assinante sr. Quintino Luís Madeira Ramos, enfermeiro da C. U. F. em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Armando Rocha Cruz, proprietário e editor do nosso camarada «Notícias do Algarve», de Vila Real de Santo António.

Retirou para a sua casa na capital o nosso querido amigo e prezado colaborador e conterrâneo, sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, que, conforme noticiámos, veio passar umas curtas férias na sua terra natal.

No gozo de licença encontrase em Tavira, o nosso prezado amigo e assinante sr. Armando de Campos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, na capital.

Com sua esposa vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Celestino dos Santos Amaro Jr., funcionário da C. P., em Lisboa.

No gozo de licença encontrase em Tavira, o nosso conterrâneo sr. José Ribeiro de Jesus, funcionário do B. N. U.

Regressou de Lisboa, após ter sido operada no hospital da C. U. F. conforme noticiámos, a sr.ª D. Maria Ribeiro Júdice, que já se encontra num período de franca convalescença.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino na maternidade Pró Matre, em Lisboa, com a assistência do sr. Dr. Shearman de Macedo, distinto assistente de Ginecologia e Obstetrícia da maternidade Alfredo da Costa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, esposa do sr. Francisco Jorge Ribeiro, Oficial da Marinha Mercante.

A recém-nascida e a seus pais desejamos muitas felicidades.

Doente

Encontra-se bastante doente, o sr. José Augusto Neves, conceituado comerciante da nossa praça, proprietário de «A Competidora».

Tem passado incomodado de saúde, o nosso prezado amigo e assinante sr. Comandante Carlos Pacheco Pinto, capitão do Porto de Olhão.

Também se encontra doente, o nosso comprovinciano e assinante sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, devotado presidente da Câmara Municipal de Olhão.

A todos desejamos rápidas melhoras.

Aérol-Motor

Vende-se, completo e a funcionar.

Está instalado na propriedade da Campina, na Luz de Tavira, de Custódio Pires Soares.

Ver e tratar como o seu proprietário, na Rua do Poeta Emeliano da Costa, em Tavira.



Luz de Tavira

Notícias Pessoais — Depois de terem passado alguns dias em companhia de suas famílias a gozar umas merecidas férias, retiraram para Lisboa os srs. Isidoro da Conceição Viegas e Joaquim de Freitas Madeiras Teixeira, respectivamente enfermeiro dos Hospitais Civis e funcionário da C.G.D.C. e Previdência.

Também se retirou para Évora a menina Maria da Piedade Viegas Neto, que ali se encontra a frequentar o Curso de Regentes Agrícolas.

Necrologia — No passado dia 28 de Setembro, faleceu em Rio de Mouro-Telhal, o sr. João Lourenço Entrudo, de 78 anos de idade, casado, proprietário, natural e residente nesta freguesia, no sítio da Palmeira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Viegas e era pai da sr.ª D. Maria da Graça Entrudo, casada com o sr. João da Conceição Fernandes, proprietário, e avô do sr. José da Graça Fernandes, furriel do Exército.

Transportado num auto-fúnebre para esta localidade, foi a enterrar no cemitério desta freguesia no passado dia 1 do corrente, tendo-se encorporado no seu funeral elevado número de pessoas.

A família enlutada apresenta-nos sentidos pésames. — C.

Agradecimento

A família de António José Inácio vem, por este meio, tornar público o seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, bem assim, a todas aquelas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira, entre Alfandanga e Livramento, com pomar, alfarrobeiras e amendoeiras, dispondo das necessárias dependências. Nora com abundância de água.

Tratar com o proprietário na referida Quinta.

Horta das Canas (Atalaia Pequena — Tavira)

Arrenda-se. Consta de nespereiras, amendoeiras, água de pé e magnífico terreno, além de estábulos, etc..

Também se arrendam duas propriedades, uma no sítio do Pero Gil — Asseca, que consta de terra de semear com a área de 10 hectares, casas de habitação, ramada, palheiro e um armazém, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

E outra, no mesmo sítio, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal.

Pela Imprensa

«Voz do Sul»

No passado dia 5 de Outubro entrou no seu 44.º ano de existência, este nosso prezado camarada, semanário republicano, que se publica na cidade de Silves sob a inteligente direcção do sr. Henrique Martins.

Felicitemos por tal motivo «Voz do Sul» e todo o seu corpo redactorial com votos de muitas prosperidades e longa vida.

A automotora de Lisboa

já pára na estação da Conceição

A automotora que diariamente circula entre o Algarve e Lisboa e vice-versa, a partir do dia 5 do corrente, passou fazer paragem na estação da Conceição de Tavira.

O povo daquela freguesia aplaudiu com bastante regosijo a justa determinação da C. P. para com aquela estação que serve dois aglomerados populacionais.

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifesto Encontram-se neste Grémio os boletins referentes ao manifesto da produção vinícola, do figo e de aguardente de figo cujos prazos terminam, respectivamente em 31 e 15 de Outubro próximo.

Concurso da Empresa Agrícola Predominantemente cerealífera Termina em 31 do corrente o prazo para inscrição neste concurso, levado a efeito pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo com a colaboração da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, o qual se prolongará por cinco anos.

Neste Grémio se prestam todos os esclarecimentos de que os interessados careçam.

Conselho Geral Está em reclamação, até 10 do corrente, a lista dos procuradores natos ao conselho Geral deste Grémio.

Para determinação dos procuradores escolhidos a eleger por cada freguesia, está designado o dia 12 do corrente, para a eleição, que terá lugar nos edifícios escolares do sexo masculino, conforme editais afixados com a antecipação legal.

Campanha do Trigo Financiamentos: Podem desde já formular os seus pedidos de financiamento, nas condições habituais, os lavradores interessados com excepção dos que, por qualquer motivo, tenham provocado o cancelamento do respectivo crédito.

Tavira, 1 de Outubro de 1958

A Direcção

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio



Campeonato Nacional da II Divisão

Olhanense 2 — Almada 1

Duas penalidades fortuitas ditaram o vencedor

A última exibição do Olhanense no Estádio Padinha contra a equipa do Almada, não só deixou más recordações aos inúmeros adeptos que ali acorreram, como também deu um indicio de falta de confiança à turma local, se bem que, todas as equipas têm o seu dia «não».

O caso é que o Olhanense que iniciou este campeonato em excelente plano, tem vindo domingo após domingo baixando o seu rendimento proveniente talvez, o que é bastante compreensível, pela série de contrariedades que têm surgido ultimamente à equipa cubista.

Primeiro o caso Campos que tanto tem dado que falar e que os olhanenses continuam a aguardar impacientes a sua solução, depois o castigo de Toupeiro e o lesionamento de Abade, tiraram à equipa parte da harmonia inicial, cujo resultado esteve bem patente no passado domingo.

Mas, o Olhanense ganhou e se bem que não possamos dizer com merecimento, poderemos talvez pensar que a sorte lhe foi propicia, compensando-o dos inúmeros contratempos apontados.

O jogo começou praticamente com a equipa do Almada ao ataque, mas os seus avançados pouco atrairam à balisa preferindo a infiltração pela defesa contrária, impondo-se no entanto esta, nesse capítulo. O Olhanense respondeu, mas os médios entregando muito mal ao ataque não contribuíram para a finalização das jogadas e o

intervalo chegou, terminando uma primeira parte, praticamente sem história alguma.

A 1 minuto do recomeço do jogo o Almada marcou a primeira bola do encontro, por intermédio do seu interior esquerdo Legas, golo de antemão consentido pela defesa de Olhão numa jogada relativamente inofensiva.

Desde essa altura os algarvios intensificaram mais o ataque e foi beneficiando desse domínio que resultou o golo do empate, proveniente da marcação de uma grande penalidade, a castigar mão dum defesa almadense. Onze minutos depois nova penalidade contra o Almada, que Parra também converteu, enganando o guardião Paulino ao atirar para o lado contrário ao da marcação da primeira.

Foi no período que se seguiu e já como vencedores, que a equipa de Olhão se encontrou e deu um ar da sua graça. Os visitantes no entanto nunca se deram por vencidos e procuraram afinamente o golo do empate que esteve quase à vista, quando a 1 minuto do fim Galbeu centrou bem, proporcionando a Legas um excelente remate a que Raminhos correspondeu com uma boa defesa.

O guarda-redes Raminhos que se estreou na balisa de Olhão, jogou talvez um pouco nervoso, parecendo-nos, no entanto, muito seguro, ao agarrar as bolas altas, pertencendo-lhe a melhor defesa da tarde que o público correspondeu com uma forte ovação.

Portimonense 1 — Sacavenense 1

Perder um ponto em casa é mau...

Jogando mal perante o seu público, os barlaventinos consentiram um empate frente à equipa de Sacavém, perdendo um ponto que é sempre precioso.

O Portimonense jogou sem orientação, com bolas pelo ar e aos repêlões, não tendo o senso de definir um fio de jogo que lhe permitisse o domínio sobre a equipa visitante, aproveitando a tática defensiva a que esta se submeteu.

Quando fazia os seus contra ataques, o Sacavenense tornava-se perigoso mas, apesar disso, o intervalo chegou em branco.

Na 2.ª parte o Portimonense entrou na intenção de modificar o resultado, os seus avançados intensificaram o ataque, pecando no entanto pelo afunilamento do jogo, cujas jogadas morriam aos pés da defesa contrária.

Foi o Sacavenense o primeiro a marcar por intermédio de Serra, aproveitando um passe dum defesa algarvio ao seu guarda-redes, para se interpor e enviar a bola para as redes desertas.

Pouco depois o empate surgiu a um excelente remate de Romão, e que até final não se alterou.

Serpa 3 — Farense 5

O ataque farense começa a mostrar-se

O Farense parece recompor-se e com esta vitória no Campo da Misericórdia, em Serpa, os campeões da zona parecem reencontrar a forma à altura das suas aspirações.

A distensão muscular contralida por Hidalgo levou Vieira a modificar o ataque dos leões de Faro e em boa hora o fez, porquanto o rendimento dos avançados traduz-se pelas 5 bolas sofridas pela equipa do Serpa.

Iniciando o jogo com calma para sustentar o ímpeto inicial dos alentejanos, o Farense tornou-se logo superior, chegando depressa aos 3-0 para depois deixar reduzir a diferença a 2 minutos do intervalo.

No início da 2.ª parte o Serpa teve forte reacção e a defesa algarvia que continua a ser o ponto mais fraco da equipa, chegou a consentir o empate. Neste período a vitória pareceu sorrir aos locais, mas os visitantes voltaram a inelutir e lograram aumentar no-

vamente a vantagem com golos de Armando e Vieira.

Jogos para hoje:
Farense — Coruchense; Almada — Portimonense; D. Beja — Olhanense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Olhanense	5	4	1	—	12-4	9
Atlético	5	4	—	123-7	8	
Estoril	5	4	—	111-5	8	
Portimonense	5	2	2	1	9-9	6
Montijo	5	3	—	2	9-11	6
Juventude	5	2	1	2	6-9	5
Oriental	5	2	1	2	6-7	5
Farense	5	2	—	3	10-8	4
Almada	5	2	—	3	8-9	4
Serpa	5	2	—	3	9-12	4
Sacavenense	5	1	2	3	5-9	4
Arroios	5	1	1	3	9-12	3
Coruchense	5	1	—	4	10-14	2
Desp. Beja	5	1	—	4	5-17	2

Offir Chagas

Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos durante o mês de Outubro:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consultas em 4 e 18, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 25, Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 12, Dr. May Viana, às 10 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 17 anos, a deliciosa opereta alemã *A Mulher que não Pecou*, com Marika Rokk. Em complemento, o famoso intérprete de «Valentino» Anthony Dexter num filme de grande beleza *Os Inimigos do Rei*.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, o mais belo e alegre espectáculo musical *Isto é Paris*, com Tony Curtis, Gloria de Haven, Gene Nelson, Corinne Calvet e Paul Gilbert. Em complemento, o mais palpitante filme de aventuras *O Último Bandoleiro*, com Audie Murphy e Yvett Dugay.

Sábado, para maiores de 17 anos, um drama comovente que apresenta o caso de uma rapariga lançada na desgraça que um dia encontra um garoto que a reconduz ao caminho da vida. *A Ladra*, com Lise Bourdin, Fausto Tozzi e Henry Vilbert.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Anuncial do «Povo Algarvio»



Ciclismo

Alves Barbosa e Antonino Baptista

CONTRARIAMENTE ao que foi anunciado na Pista de Ciclismo do Ginásio Clube de Tavira, por ocasião do festival ali realizado no passado domingo, dia 5, fomos informados pela Direcção daquele Clube, que a apresentação ao público do nosso Conselho, dos valorosos ciclistas do Sangalhos Desporto Clube, Alves Barbosa, expoente máximo do Ciclismo Nacional e do seu companheiro de equipa, Antonino Baptista, que também participou na última Grande Volta à França, foi transferida para o dia 19 de Outubro próximo.

Esta transferência de datas foi unicamente motivada pelo facto de ontem à noite, se ter realizado na pista do Stádium do Lima, no Porto, a velada ciclista, em benefício da família dos malogrados corredores espanhóis que trágicamente perderam a vida, na última Volta a Portugal em Bicicleta.

Os ciclistas do Sangalhos, como os do Ginásio Clube de Tavira, não poderiam deixar de estar presentes na última homenagem prestada aos estradistas, seus companheiros de desporto, mortos em plena juventude. Essa, a razão absolutamente humana deste adiamento, que os desportistas algarvios saberão perdoar e compreender.

Temos, portanto, o grato prazer de anunciar para o próximo dia 19 de Outubro, domingo, pelas 15 h. prefixas, e para comemoração do XXX Aniversário do Ginásio Clube de Tavira, a apresentação

CIRCOS

Constitui sempre um acontecimento da Feira de S. Francisco os tradicionais, alegres e coloridos espectáculos de circo.

Este ano, as representações dos circos Arriola e Royal despertaram especial interesse entre o público tavirense, apresentando-nos duas excelentes companhias, recheadas de bons artistas.

Pela primeira vez entre nós a família «Arriola» teve o prazer de nos proporcionar um espectáculo inédito, com trabalhos da mais alta classe internacional, onde a simpática Família tem exibições de alto relevo.

O Royal, já conhecido dos tavirenses, continua a agradar. A classe dos seus artistas é sem dúvida excelente, continuando os ginastas Irmãos a serem as grandes vedetas daquele circo.

VENDE-SE

Bateria de Jazz, moderna, em estado novo e com todos os apetrechos.

Trata Armando J. Peres, Rua Sousa Martins — Vila Real de Santo António.

dos magníficos ciclistas Alves Barbosa e Antonino Baptista, na Pista de Ciclismo desta cidade.

Teremos ocasião de ver, mais uma vez a juventude dos ciclistas de Tavira, tentando defender com honra e galhardia o prestígio e a valorização do ciclismo no Algarve.

Não faltarão igualmente na Pista de Ciclismo os jovens Amadores do Louletano e do Ginásio, valores que despontam para o desporto, esperanças de hoje, promessas de amanhã!

L. C.

O SUPERFOSFATO 42 %

é, pela sua concentração e pelo seu preço, o adubo fosfatado mais indicado para a

CULTURA DOS CEREAIS

Companhia União Fabril

Depósitos e Revendedores em todo o País

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA